




**AUTISMO E SAÚDE MENTAL: REPERCUSSÕES DO DIAGNÓSTICO TARDIO  
NOS DESFECHOS PSICOSSOCIAIS, NA QUALIDADE DE VIDA E NO ACESSO  
AO CUIDADO INTEGRAL**

**AUTISM AND MENTAL HEALTH: REPERCUSSIONS OF LATE DIAGNOSIS ON  
PSYCHOSOCIAL OUTCOMES, QUALITY OF LIFE, AND ACCESS TO  
COMPREHENSIVE CARE**

**AUTISMO Y SALUD MENTAL: REPERCUSIONES DEL DIAGNÓSTICO TARDÍO  
EN LOS RESULTADOS PSICOSOCIALES, LA CALIDAD DE VIDA Y EL  
ACCESO A LA ATENCIÓN INTEGRAL**

 <https://doi.org/10.56238/levv17n61-041>

Data de submissão: 16/05/2026

Data de publicação: 16/06/2026

**Diogo Henrique Juliano Pinto de Moura**

Graduando em Medicina  
Instituição: Faculdade Serra Dourada (SERRA DOURADA)  
E-mail: diogohjmoura@gmail.com  
Orcid: <http://orcid.org/0009-0007-2841-4298>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6267523224276372>

**Jéssica Borges Teixeira**

Pós-Graduada em Intervenção ABA Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA)  
Instituição: Faculdade Metropolitana (METROPOLITANA)  
E-mail: borges.jesk@gmail.com

**Celso Chaves Adão Filho**

Graduado em Psicologia  
Instituição: Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)  
E-mail: celsoam2@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5107-725X>  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0910165781348876>

**Daniel Gomes Fialho**

Graduado em Medicina  
Instituição: Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)  
E-mail: danfialho@hotmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-2249-0658>  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0852943693676235>

**Ruan Jesus Santos Marinho**

Doutorando em Psicologia  
Instituição: Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)  
E-mail: contato@majesta.com.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6292-3685>  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1770528808659309>



**João Inácio da Silva Pereira**

Graduando em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

E-mail: jooainacio0@gmail.com

**Ilza de Macedo Pereira do Couto**

Graduanda em Pedagogia

Instituição: Centro Universitário Estácio (ESTÁCIO)

E-mail: ilzamacedorj@gmail.com

**Jacqueline Augusta da Silva**

Pós-graduada em Educação Especial Inclusiva

Instituição: Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF)

E-mail: jacquelineaugustaadvogada@gmail.com

---

## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que pode permanecer sem identificação até a adolescência ou a vida adulta, ocasionando repercussões significativas para a saúde mental, a qualidade de vida e o acesso ao cuidado integral. Este estudo teve como objetivo analisar as repercussões do diagnóstico tardio do TEA nos desfechos psicossociais, na qualidade de vida e no acesso aos serviços de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases Diadorim, PubMed, Latindex, Scopus e repositórios OJS. Foram incluídos artigos publicados entre 2022 e 2026, nos idiomas português e inglês, que abordavam o diagnóstico tardio do autismo e seus impactos em adolescentes e adultos. A análise dos estudos evidenciou que a demora diagnóstica está associada ao aumento do sofrimento psíquico, maior prevalência de ansiedade e depressão, dificuldades de interação social e barreiras para obtenção de suporte especializado. Também foram identificados desafios relacionados ao mascaramento social e à presença de comorbidades psiquiátricas, fatores que dificultam o reconhecimento precoce do transtorno. Conclui-se que o diagnóstico tardio do TEA produz impactos relevantes na vida dos indivíduos, reforçando a necessidade de estratégias que favoreçam a identificação precoce e o cuidado integral.

**Palavras-chave:** Autismo. Diagnóstico Tardio. Qualidade de Vida. Saúde Mental. Transtorno do Espectro Autista.

## ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition that may remain unidentified until adolescence or adulthood, leading to significant repercussions for mental health, quality of life, and access to comprehensive care. This study aimed to analyze the repercussions of late ASD diagnosis on psychosocial outcomes, quality of life, and access to healthcare services. An integrative literature review was conducted using the databases Diadorim, PubMed, Latindex, Scopus, and OJS repositories. Articles published between 2022 and 2026 in Portuguese and English that addressed late autism diagnosis and its impacts on adolescents and adults were included. The analysis revealed that delayed diagnosis is associated with increased psychological distress, higher prevalence of anxiety and depression, difficulties in social interaction, and barriers to obtaining specialized support. Challenges related to social camouflaging and psychiatric comorbidities were also identified as factors contributing to delayed recognition of the disorder. It is concluded that late ASD diagnosis has substantial impacts on individuals' lives, highlighting the need for strategies that promote early identification and comprehensive care.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder. Late Diagnosis. Mental Health. Quality of Life. Autism.



## RESUMEN

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es una condición del neurodesarrollo que puede permanecer sin identificación hasta la adolescencia o la edad adulta, generando repercusiones significativas en la salud mental, la calidad de vida y el acceso a la atención integral. Este estudio tuvo como objetivo analizar las repercusiones del diagnóstico tardío del TEA en los desenlaces psicosociales, la calidad de vida y el acceso a los servicios de salud. Se realizó una revisión integradora de la literatura en las bases de datos Diadorim, PubMed, Latindex, Scopus y repositorios OJS. Se incluyeron artículos publicados entre 2022 y 2026, en portugués e inglés, que abordaban el diagnóstico tardío del autismo y sus impactos en adolescentes y adultos. Los resultados evidenciaron que la demora diagnóstica se asocia con un mayor sufrimiento psicológico, mayor prevalencia de ansiedad y depresión, dificultades en la interacción social y barreras para acceder a apoyo especializado. También se identificaron desafíos relacionados con el camuflaje social y las comorbilidades psiquiátricas, factores que dificultan el reconocimiento temprano del trastorno. Se concluye que el diagnóstico tardío del TEA produce impactos relevantes en la vida de los individuos, reforzando la necesidad de estrategias orientadas a la identificación precoz y a la atención integral.

**Palabras clave:** Autismo. Calidad de Vida. Diagnóstico Tardío. Salud Mental. Trastorno del Espectro Autista.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades persistentes na comunicação e na interação social, associadas à presença de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. Atualmente, compreende-se que o espectro autista apresenta manifestações clínicas heterogêneas, variando em intensidade e impacto funcional entre os indivíduos. Essa diversidade de características têm contribuído para uma ampliação do conhecimento científico sobre o transtorno, bem como para o aprimoramento dos critérios diagnósticos utilizados na prática clínica (Carroll, Thom & McDougle, 2025).

Historicamente, o TEA foi considerado uma condição predominantemente identificada na infância. Entretanto, nas últimas décadas, tem sido observado um aumento expressivo no número de diagnósticos realizados durante a adolescência e a vida adulta. Esse fenômeno evidencia que muitos indivíduos passaram anos sem reconhecimento adequado de suas características autísticas, convivendo com dificuldades sociais, emocionais e comportamentais sem acesso a suporte especializado (Ronzani *et al.*, 2023).

Diversos fatores contribuem para o diagnóstico tardio do TEA. Entre eles destacam-se a variabilidade dos sinais clínicos, a presença de sintomas que podem ser confundidos com outras condições psiquiátricas, a insuficiente capacitação de profissionais para identificar manifestações menos evidentes do transtorno e o desenvolvimento de estratégias de mascaramento social. Essas dificuldades tornam o processo diagnóstico complexo, especialmente em adultos que construíram mecanismos de adaptação ao longo da vida (Carroll, Thom & McDougle, 2025; Ronzani *et al.*, 2023).

Paralelamente, os avanços tecnológicos têm possibilitado novas abordagens para a identificação do TEA. Ferramentas baseadas em inteligência artificial e aprendizado de máquina vêm demonstrando potencial para auxiliar na detecção precoce e no reconhecimento de padrões comportamentais associados ao espectro autista, ampliando as perspectivas para diagnósticos mais precisos em diferentes faixas etárias (Farooq *et al.*, 2023). Apesar disso, uma parcela significativa da população continua recebendo o diagnóstico apenas na vida adulta.

A ausência de diagnóstico durante períodos importantes do desenvolvimento pode gerar repercussões significativas nos desfechos psicossociais. Muitos indivíduos autistas enfrentam dificuldades persistentes para compreender normas sociais, estabelecer relacionamentos interpessoais e lidar com demandas acadêmicas e profissionais. Como consequência, podem desenvolver sentimentos de inadequação, isolamento social, baixa autoestima e dificuldades na construção da identidade pessoal (Santos *et al.*, 2024).

No âmbito da saúde mental, o diagnóstico tardio tem sido associado a uma maior vulnerabilidade ao sofrimento psíquico. Estudos apontam elevada ocorrência de sintomas ansiosos,

depressivos, estresse crônico e esgotamento emocional em adultos que passaram grande parte da vida sem compreender a origem de suas dificuldades. A falta de reconhecimento das necessidades específicas desses indivíduos pode agravar o sofrimento psicológico e comprometer seu bem-estar global (Santos *et al.*, 2024; Leite & Freitas, 2026).

Por outro lado, pesquisas indicam que a confirmação diagnóstica, mesmo ocorrendo tardiamente, pode representar uma experiência transformadora. Muitos adultos relatam sentimentos de alívio, validação e autocompreensão após o diagnóstico, possibilitando uma ressignificação de experiências vividas ao longo da trajetória pessoal. Além disso, o reconhecimento do TEA favorece o acesso a recursos de apoio e estratégias que contribuem para a melhoria da qualidade de vida e da participação social (Gikovate & Féres-Carneiro, 2024; Gikovate & Féres-Carneiro, 2025).

Entretanto, persistem desafios relacionados ao acesso ao cuidado integral. A oferta limitada de serviços especializados voltados para adultos autistas, associada à presença frequente de comorbidades psiquiátricas e clínicas, constitui uma barreira importante para a assistência adequada. Nesse contexto, torna-se necessário ampliar a compreensão sobre as necessidades dessa população e fortalecer políticas públicas capazes de promover atenção integral, inclusiva e baseada em evidências (Leite & Freitas, 2026; Carvalho Laguna *et al.*, 2025).

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de compreender os impactos da identificação tardia do TEA sobre a saúde mental e o cotidiano dos indivíduos autistas, contribuindo para o aprimoramento das práticas assistenciais e para a formulação de estratégias que favoreçam o diagnóstico oportuno. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as repercussões do diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista nos desfechos psicossociais, na qualidade de vida e no acesso ao cuidado integral.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação social e pela presença de padrões comportamentais restritos e repetitivos. Embora os avanços científicos tenham ampliado o conhecimento sobre o espectro autista, o diagnóstico ainda ocorre de forma tardia para muitos indivíduos, especialmente aqueles que alcançam a adolescência ou a vida adulta sem avaliação especializada. Esse fenômeno está relacionado à heterogeneidade clínica do transtorno, à presença de sintomas que podem ser confundidos com outras condições psiquiátricas e às limitações históricas dos critérios diagnósticos utilizados nos serviços de saúde (Ronzani *et al.*, 2023).

Segundo Ronzani *et al.* (2023), o diagnóstico do TEA em adultos representa um desafio importante para os profissionais de saúde, uma vez que muitos indivíduos desenvolveram estratégias de adaptação social ao longo da vida, mascarando características típicas do transtorno. Além disso, a

coexistência de transtornos de ansiedade, depressão e outros agravos psiquiátricos pode dificultar a identificação correta do quadro clínico. Nesse contexto, os autores destacam:

O diagnóstico do TEA em adultos é frequentemente dificultado pela sobreposição de sintomas com outras condições psiquiátricas e pelo desenvolvimento de estratégias compensatórias que mascaram as características nucleares do transtorno. Esses fatores contribuem para atrasos diagnósticos significativos e para a manutenção de dificuldades psicossociais ao longo da vida (Ronzani *et al.*, 2023, p. 87).

Essa realidade evidencia que a ausência de identificação precoce não se restringe a uma questão diagnóstica, mas repercute diretamente no desenvolvimento emocional, social e funcional dos indivíduos autistas.

As repercussões do diagnóstico tardio são amplamente descritas na literatura científica, especialmente no que se refere aos desfechos psicossociais. Santos *et al.* (2024) argumentam que a falta de reconhecimento do transtorno durante etapas importantes do desenvolvimento pode favorecer experiências de exclusão social, dificuldades acadêmicas, instabilidade profissional e comprometimento das relações interpessoais. Muitas pessoas autistas crescem sem compreender as razões de suas diferenças comportamentais e sociais, internalizando sentimentos de inadequação e fracasso. Como consequência, tornam-se mais vulneráveis ao sofrimento psíquico e à redução da qualidade de vida.

A saúde mental constitui um dos aspectos mais impactados pelo diagnóstico tardio. De acordo com Leite e Freitas (2026), adultos com TEA apresentam elevada frequência de comorbidades psiquiátricas, incluindo transtornos de ansiedade, depressão, transtornos do humor e distúrbios do sono. A ausência de suporte adequado durante a infância e a adolescência pode intensificar esses agravos, prolongando situações de sofrimento emocional. Corroborando essa perspectiva, Santos *et al.* (2024) afirmam:

A demora na identificação do transtorno pode resultar em anos de sofrimento psicológico, dificuldades de inserção social e agravamento de condições psiquiátricas associadas, comprometendo o acesso a tratamentos adequados e reduzindo significativamente o bem-estar dos indivíduos afetados (Santos *et al.*, 2024, p. 3266).

Essa constatação reforça a necessidade de estratégias que promovam o reconhecimento precoce dos sinais do espectro autista e o encaminhamento oportuno para acompanhamento especializado.

Além dos impactos clínicos, o diagnóstico tardio influencia profundamente a construção da identidade e a percepção de si. Em estudo com adultos autistas diagnosticados tardiamente, Gikovate e Féres-Carneiro (2024) identificaram sentimentos de alívio, validação e autocompreensão após a confirmação diagnóstica. Muitos participantes relataram que o diagnóstico permitiu reinterpretar experiências passadas sob uma nova perspectiva, reduzindo a autoculpabilização e favorecendo a

aceitação de suas particularidades. Entretanto, também emergiram sentimentos de tristeza relacionados às oportunidades perdidas e à ausência de suporte durante fases importantes da vida.

Em investigação posterior, Gikovate e Féres-Carneiro (2025) aprofundaram essa discussão ao analisar relatos de vida de adultos autistas. As autoras observaram que o diagnóstico tardio frequentemente representa um marco de transformação pessoal, possibilitando a reconstrução da narrativa identitária. Conforme destacam:

O diagnóstico tardio promove uma reorganização da compreensão de si mesmo, permitindo que vivências anteriormente associadas a fracassos pessoais sejam reinterpretadas à luz do autismo. Esse processo favorece a construção de uma identidade mais integrada e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais adaptativas (Gikovate; Féres-Carneiro, 2025, p. 108).

Esses achados demonstram que, embora o atraso no diagnóstico possa gerar prejuízos significativos, a identificação do transtorno também pode representar uma oportunidade de ressignificação e fortalecimento subjetivo.

No que se refere à qualidade de vida, Carvalho Laguna *et al.* (2025) ressaltam que o bem-estar de adultos autistas depende de fatores que ultrapassam a assistência clínica. A inclusão social, o acesso ao mercado de trabalho, o suporte familiar, as relações interpessoais e a autonomia nas atividades cotidianas são elementos fundamentais para a promoção da qualidade de vida. Os autores destacam que intervenções multidimensionais e centradas nas necessidades individuais apresentam maior potencial para favorecer resultados positivos e sustentáveis.

Adicionalmente, Davidovitch *et al.* (2022) evidenciam que o percurso até o diagnóstico costuma ser longo e marcado por dúvidas, frustrações e busca contínua por respostas. De maneira semelhante, Ghanouni e Seaker (2023) observaram que adultos diagnosticados tardiamente frequentemente relatam dificuldades para acessar serviços especializados e profissionais capacitados. Essas barreiras demonstram que, apesar dos avanços no reconhecimento do TEA, ainda existem desafios importantes relacionados ao cuidado integral e à efetivação de políticas públicas voltadas para essa população.

Dessa forma, a literatura revela que o diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista está associado a importantes repercussões na saúde mental, nos desfechos psicossociais, na qualidade de vida e no acesso aos serviços de saúde. Embora a confirmação diagnóstica possa promover autoconhecimento, validação e melhoria do bem-estar, os impactos acumulados ao longo dos anos sem identificação adequada evidenciam a necessidade de estratégias voltadas ao diagnóstico oportuno, à qualificação profissional e à ampliação do cuidado integral para pessoas autistas em todas as fases da vida.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese e análise crítica de conhecimentos produzidos sobre determinada temática, permitindo a incorporação de resultados de pesquisas com diferentes delineamentos metodológicos. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar uma compreensão ampla acerca das repercussões do diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos desfechos psicossociais, na qualidade de vida e no acesso ao cuidado integral, reunindo evidências científicas relevantes para subsidiar a prática profissional e futuras investigações.

A condução da revisão seguiu seis etapas metodológicas: identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão; seleção dos estudos nas bases de dados; categorização das informações extraídas; análise crítica dos resultados; e síntese do conhecimento produzido. Essas etapas foram desenvolvidas de forma sistemática, visando garantir maior rigor metodológico e confiabilidade dos achados.

A pergunta norteadora que orientou a investigação foi: Quais são as repercussões do diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista nos desfechos psicossociais, na qualidade de vida e no acesso ao cuidado integral de adolescentes e adultos?

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados e fontes de informação científica Directory of Open Access Journals (Diadorim), PubMed, Latindex, Scopus e repositórios de periódicos vinculados ao sistema Open Journal Systems (OJS). A escolha dessas fontes ocorreu em razão de sua relevância para a disseminação de pesquisas nacionais e internacionais nas áreas da saúde, saúde mental, neurodesenvolvimento e ciências humanas.

Para a estratégia de busca foram utilizados descritores controlados e não controlados nos idiomas português e inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Os principais descritores empregados foram: “Transtorno do Espectro Autista”, “Autismo”, “Diagnóstico Tardio”, “Saúde Mental”, “Qualidade de Vida”, “Adultos”, “Cuidado Integral”, “Autism Spectrum Disorder”, “Late Diagnosis”, “Mental Health”, “Quality of Life”, “Adults” e “Comprehensive Care”. As estratégias de busca foram adaptadas às especificidades de cada base de dados, visando ampliar a sensibilidade e a abrangência da recuperação dos estudos.

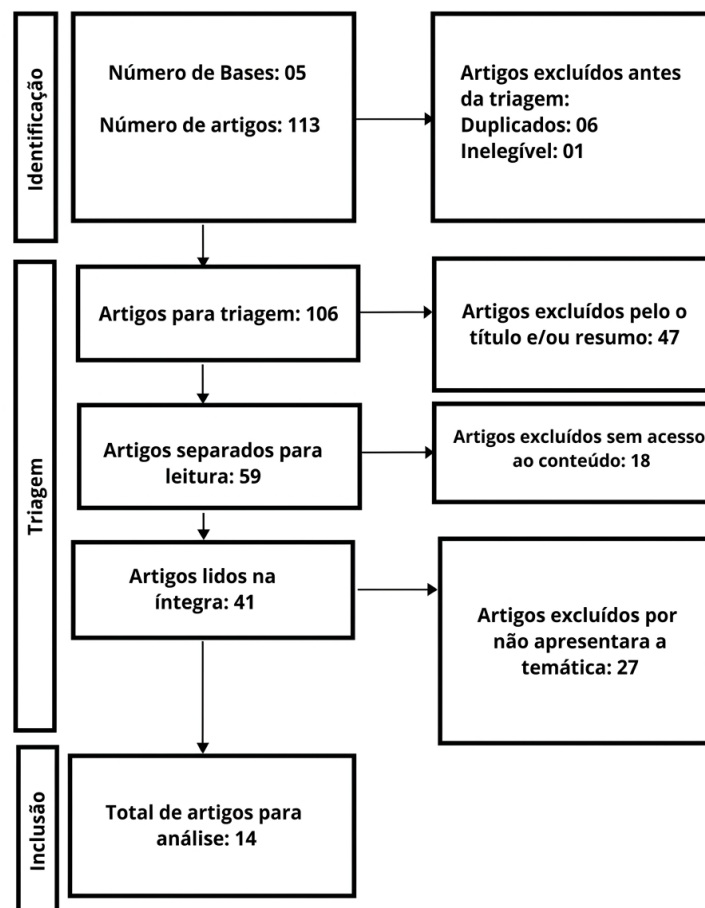
Foram adotados como critérios de inclusão: artigos científicos completos disponíveis eletronicamente; publicações nos idiomas português ou inglês; estudos publicados entre janeiro de 2022 e junho de 2026; pesquisas originais, revisões, estudos qualitativos, quantitativos ou mistos que abordassem o diagnóstico tardio do TEA e suas repercussões psicossociais, impactos na saúde mental, qualidade de vida ou acesso aos serviços de saúde. Também foram incluídos artigos que discutissem experiências de adultos autistas diagnosticados tardiamente e estratégias de promoção do cuidado integral.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados nas bases consultadas, resumos de eventos científicos, cartas ao editor, editoriais, dissertações, teses, capítulos de livros, artigos sem acesso ao texto completo e publicações que não respondessem à questão norteadora da pesquisa. Também foram excluídos estudos cujo foco principal estivesse voltado exclusivamente ao diagnóstico infantil, sem discussão sobre os impactos do diagnóstico tardio em adolescentes ou adultos.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em três etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para identificação dos trabalhos potencialmente elegíveis. Em seguida, os artigos selecionados foram submetidos à leitura na íntegra para avaliação da aderência ao tema proposto. Por fim, os estudos que atenderam integralmente aos critérios estabelecidos compuseram a amostra final da revisão integrativa.

O fluxo das etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos está apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Após a definição da amostra final, os dados foram organizados em instrumento próprio contendo informações referentes aos autores, ano de publicação, país de origem, objetivo do estudo,

delineamento metodológico e principais resultados relacionados ao diagnóstico tardio do TEA. Posteriormente, realizou-se análise descritiva e temática das evidências encontradas, permitindo a identificação de categorias analíticas relacionadas aos desfechos psicossociais, à saúde mental, à qualidade de vida e ao acesso ao cuidado integral.

Por se tratar de uma pesquisa desenvolvida exclusivamente a partir de dados secundários disponíveis na literatura científica, sem envolvimento direto de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A condução do estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa científica, assegurando a adequada citação e referência das obras utilizadas.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca realizada nas bases de dados selecionadas resultou na inclusão de 14 estudos publicados entre 2021 e 2026, os quais abordaram diferentes aspectos relacionados ao diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA), incluindo repercussões na saúde mental, desafios diagnósticos, comorbidades psiquiátricas, qualidade de vida e acesso aos serviços de saúde. A análise dos estudos permitiu identificar convergência entre os achados, evidenciando que a identificação tardia do transtorno está associada a impactos significativos nos desfechos psicossociais e na trajetória de cuidado dos indivíduos autistas.

A caracterização dos estudos incluídos, contemplando autoria, ano de publicação, objetivo e principais resultados, encontra-se apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Evidências científicas sobre as repercussões do diagnóstico tardio do autismo na saúde mental, qualidade de vida e acesso ao cuidado integral

<b>Autor/Ano</b>	<b>Objetivo do estudo</b>	<b>Principais achados</b>
Mandy <i>et al.</i> (2022)	Investigar dificuldades sociais e de saúde mental em indivíduos diagnosticados tardiamente.	Indivíduos que receberam diagnóstico tardio apresentaram maior vulnerabilidade a problemas emocionais, dificuldades de interação social e comprometimento progressivo do bem-estar psicológico durante a infância e adolescência.
Lupindo, Maw e Shabalala (2022)	Explorar experiências de homens diagnosticados com autismo na vida adulta.	Os participantes relataram trajetórias marcadas por sentimentos persistentes de inadequação, exclusão social e incompreensão de suas dificuldades, fatores que contribuíram para sofrimento emocional prolongado antes da confirmação diagnóstica.
Davidovitch <i>et al.</i> (2022)	Analisar a trajetória até o diagnóstico do TEA e fatores associados.	O processo diagnóstico mostrou-se prolongado e complexo, sendo influenciado por diferenças de sexo, dificuldades de reconhecimento dos sinais clínicos e limitações no acesso aos serviços especializados.
Jadav e Bal (2022)	Avaliar a relação entre condições coexistentes e idade do diagnóstico.	A presença de comorbidades psiquiátricas e condições clínicas associadas esteve relacionada ao aumento da idade diagnóstica, evidenciando desafios na identificação precoce do transtorno.

Gellini e Marczak (2023)	Revisar experiências de adultos que receberam diagnóstico de TEA.	O diagnóstico na vida adulta favoreceu processos de autoconhecimento, reconstrução identitária e compreensão retrospectiva das dificuldades vivenciadas ao longo da vida.
Ghanouni e Seaker (2023)	Investigar percepções sobre o recebimento do diagnóstico na vida adulta.	Os participantes descreveram sentimentos de alívio e validação após o diagnóstico, porém relataram dificuldades persistentes relacionadas ao acesso a suporte especializado e inclusão social.
Farooq <i>et al.</i> (2023)	Avaliar o uso de aprendizado de máquina na detecção do TEA.	Os modelos de inteligência artificial apresentaram elevada capacidade preditiva, demonstrando potencial para aprimorar a identificação precoce do transtorno e reduzir atrasos no diagnóstico.
French e Cassidy (2024)	Compreender a experiência de indivíduos com diagnóstico tardio de TEA e/ou TDAH.	Os relatos evidenciaram intenso desgaste emocional decorrente do esforço contínuo de adaptação social, frequentemente associado a sintomas de ansiedade, exaustão e sofrimento psicológico.
Passarini <i>et al.</i> (2025)	Analisar um caso de diagnóstico tardio associado a comorbidades.	O estudo evidenciou que o mascaramento social e a coexistência de transtornos psiquiátricos podem dificultar significativamente o reconhecimento clínico do TEA.
Carroll, Thom e McDougle (2025)	Discutir desafios do diagnóstico diferencial do TEA em adultos.	A sobreposição sintomatológica com outros transtornos mentais representa importante barreira diagnóstica, exigindo avaliações clínicas abrangentes e profissionais capacitados.
Downs e Adams (2025)	Investigar a relação entre diagnóstico tardio, recuperação emocional e apoio social.	A confirmação diagnóstica contribuiu para o fortalecimento das redes de apoio, melhoria da autoestima e ampliação dos recursos de enfrentamento utilizados pelos participantes.
Makowska <i>et al.</i> (2026)	Analisar desafios diagnósticos e comorbidades psiquiátricas em adultos autistas.	Foram identificadas elevadas prevalências de ansiedade, depressão e outros transtornos psiquiátricos, reforçando a associação entre diagnóstico tardio e maior carga de sofrimento mental.
Malik-Soni <i>et al.</i> (2021)	Avaliar barreiras de acesso aos serviços de saúde para pessoas autistas.	Persistem obstáculos estruturais e organizacionais que limitam o acesso ao cuidado integral, comprometendo a continuidade da assistência ao longo do ciclo de vida.
Makino <i>et al.</i> (2021)	Revisar experiências relacionadas ao processo diagnóstico do TEA.	A demora na obtenção do diagnóstico esteve associada a dificuldades de acesso a intervenções oportunas, suporte familiar e serviços especializados, com repercussões negativas para o desenvolvimento e qualidade de vida.

Fonte: Autoria própria (2026).

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam que o diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui um fenômeno complexo, associado a repercussões que ultrapassam a esfera clínica e alcançam dimensões emocionais, sociais e assistenciais. A análise dos estudos permitiu identificar uma convergência significativa entre os autores quanto aos impactos decorrentes da demora na identificação do transtorno, especialmente no que se refere à saúde mental, à qualidade de vida e ao acesso aos serviços de saúde.

No campo da saúde mental, os estudos analisados apontam que a ausência de reconhecimento das características autísticas durante fases importantes do desenvolvimento favorece a exposição prolongada a situações de sofrimento psicológico. Mandy *et al.* (2022) observaram que indivíduos diagnosticados mais tardiamente apresentaram maiores dificuldades emocionais e sociais, sugerindo que a falta de compreensão sobre suas necessidades específicas pode contribuir para o agravamento do sofrimento psíquico ao longo da vida. Esse achado reforça a importância da identificação precoce como estratégia de proteção à saúde mental.

A elevada ocorrência de comorbidades psiquiátricas também foi um aspecto recorrente na literatura analisada. Jadav e Bal (2022) identificaram associação entre idade mais avançada ao diagnóstico e maior frequência de condições coexistentes, enquanto Makowska *et al.* (2026) destacaram a expressiva prevalência de ansiedade, depressão e outros transtornos mentais em adultos autistas diagnosticados tardiamente. A concordância entre esses estudos sugere que a ausência de intervenções oportunas pode favorecer a intensificação de sintomas emocionais e comprometer o bem-estar psicológico dos indivíduos.

Outro ponto amplamente discutido refere-se às dificuldades inerentes ao processo diagnóstico. Carroll, Thom e McDougle (2025) ressaltam que o diagnóstico diferencial do TEA em adultos permanece um desafio significativo devido à sobreposição sintomatológica com outros transtornos psiquiátricos. Em consonância, Passarini *et al.* (2025) evidenciam que o mascaramento social e a presença de condições coexistentes frequentemente dificultam o reconhecimento das características autísticas. Esses achados indicam que a complexidade diagnóstica contribui diretamente para a manutenção de trajetórias marcadas pela subidentificação do transtorno.

A literatura também demonstra que o mascaramento social desempenha papel central na postergação diagnóstica. Muitos indivíduos desenvolvem estratégias conscientes ou inconscientes para adaptar seus comportamentos às expectativas sociais, reduzindo a visibilidade de características associadas ao espectro autista. Conforme discutido por Passarini *et al.* (2025), esse processo pode dificultar a percepção clínica das manifestações do transtorno, especialmente em contextos nos quais predominam modelos diagnósticos tradicionais.

No âmbito psicossocial, os estudos convergem ao apontar que a ausência de diagnóstico pode comprometer o senso de pertencimento e a participação social. Lupindo, Maw e Shabalala (2022) verificaram que muitos adultos relataram experiências prolongadas de exclusão, incompreensão e dificuldades relacionais. De forma semelhante, French e Cassidy (2024) identificaram relatos de exaustão emocional decorrente do esforço contínuo para atender às demandas sociais. Esses resultados demonstram que o impacto do diagnóstico tardio não se limita ao indivíduo, mas repercute também em suas relações interpessoais e em sua inserção social.

Apesar dos prejuízos observados, os estudos indicam que a confirmação diagnóstica pode representar uma experiência transformadora. Gellini e Marczak (2023) destacam que muitos adultos passaram a compreender suas trajetórias sob uma nova perspectiva após o diagnóstico, reinterpretando experiências previamente associadas a fracassos pessoais. Essa compreensão é corroborada por Ghanouni e Seaker (2023), cujos participantes relataram sentimentos de alívio e validação ao receberem a confirmação do TEA.

A reconstrução da identidade emerge como um dos principais benefícios associados ao diagnóstico tardio. Os estudos analisados sugerem que o reconhecimento da condição favorece processos de autoconhecimento, aceitação e fortalecimento da autoestima. Ao compreender a origem de dificuldades vivenciadas durante anos, muitos indivíduos passam a desenvolver uma percepção mais positiva sobre si mesmos, reduzindo sentimentos de culpa e inadequação anteriormente presentes.

A qualidade de vida também se mostrou diretamente influenciada pelo acesso ao diagnóstico e ao suporte especializado. Downs e Adams (2025) observaram que a confirmação diagnóstica favoreceu o fortalecimento das redes de apoio e a ampliação dos recursos de enfrentamento utilizados pelos participantes. Esses resultados sugerem que o diagnóstico, mesmo realizado tardiamente, pode promover mudanças positivas quando acompanhado de intervenções adequadas e suporte social consistente.

Outro aspecto relevante identificado refere-se às barreiras de acesso aos serviços de saúde. Malik-Soni *et al.* (2021) ressaltam que pessoas autistas enfrentam obstáculos persistentes ao longo de todo o percurso assistencial, desde a identificação inicial até o acompanhamento contínuo. De forma semelhante, Makino *et al.* (2021) destacam que a demora no diagnóstico frequentemente implica atraso no acesso a intervenções, recursos terapêuticos e adaptações necessárias para a promoção do desenvolvimento e da qualidade de vida. Esses achados evidenciam fragilidades estruturais que ainda limitam a efetivação do cuidado integral.

Por fim, os avanços tecnológicos apresentados por Farooq *et al.* (2023) demonstram perspectivas promissoras para a redução dos atrasos no diagnóstico. A utilização de ferramentas baseadas em inteligência artificial pode contribuir para o aprimoramento dos processos de rastreamento e identificação do TEA, ampliando a capacidade de reconhecimento das características do transtorno em diferentes contextos.

Em conjunto, os estudos analisados reforçam que a redução do diagnóstico tardio depende não apenas de avanços tecnológicos, mas também da capacitação profissional, do fortalecimento das redes de atenção à saúde e da ampliação de políticas públicas voltadas à população autista ao longo de todo o ciclo vital.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar as repercussões do diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos desfechos psicossociais, na qualidade de vida e no acesso ao cuidado integral. Por meio da revisão integrativa da literatura, foi possível reunir evidências científicas que permitiram compreender os impactos decorrentes da identificação tardia do transtorno em diferentes etapas da vida, especialmente durante a adolescência e a idade adulta.

Em resposta à questão norteadora proposta, verificou-se que o diagnóstico tardio do TEA está associado a importantes repercussões na saúde mental, nas relações sociais, na construção da identidade e no acesso aos serviços de saúde. Os estudos analisados demonstraram que a ausência de reconhecimento precoce das características autísticas favorece o acúmulo de dificuldades emocionais e sociais, aumentando a vulnerabilidade ao sofrimento psíquico e comprometendo a qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Entre os principais achados identificados, destacam-se a elevada frequência de sintomas ansiosos e depressivos, as dificuldades de interação social, o sentimento de inadequação e os obstáculos enfrentados nos contextos educacional e profissional. Além disso, observou-se que a presença de comorbidades psiquiátricas e o mascaramento social constituem fatores que contribuem para a postergação diagnóstica, dificultando o acesso oportuno ao suporte especializado e às intervenções adequadas.

A revisão também evidenciou que o diagnóstico realizado na vida adulta pode produzir efeitos positivos significativos. A confirmação diagnóstica favorece o autoconhecimento, a compreensão das experiências vividas e a reconstrução da identidade pessoal. Muitos indivíduos passam a reinterpretar desafios anteriormente atribuídos a falhas individuais, reconhecendo-os como manifestações relacionadas ao espectro autista, o que contribui para a redução da autoculpabilização e para o fortalecimento da autoestima.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de ampliação do cuidado integral destinado à população autista. Os resultados demonstraram que persistem barreiras importantes relacionadas ao acesso aos serviços especializados, à continuidade do acompanhamento e à disponibilidade de profissionais capacitados para atender adolescentes e adultos com TEA.

Do ponto de vista das contribuições científicas, este estudo amplia a compreensão acerca dos impactos do diagnóstico tardio do autismo, destacando a importância da identificação precoce e da implementação de estratégias que favoreçam o acompanhamento longitudinal dessa população.

Por fim, sugere-se a realização de pesquisas longitudinais que investiguem os efeitos do diagnóstico tardio sobre a saúde mental, a qualidade de vida e a participação social em diferentes contextos socioculturais. Estudos dessa natureza poderão fornecer evidências mais robustas sobre os fatores que influenciam os desfechos após a confirmação diagnóstica, contribuindo para o



desenvolvimento de intervenções mais efetivas e para o aprimoramento das estratégias de cuidado integral destinadas às pessoas com Transtorno do Espectro Autista.



## REFERÊNCIAS

- CARROLL, H. M.; THOM, R. P.; MCDUGLE, C. The differential diagnosis of autism spectrum disorder in adults. *Expert Review of Neurotherapeutics*, v. 25, p. 635-648, 2025. <https://doi.org/10.1080/14737175.2025.2490533>
- CARVALHO LAGUNA, G. G. *et al.* Autism spectrum disorder in adults: an integrative review about strategies for promotion and maintenance of quality of life. *São Paulo Medical Journal*, v. 143, 2025. <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2024.0324.r1.14042025>
- DAVIDOVITCH, M. *et al.* Late diagnosis of autism spectrum disorder—journey, parents' concerns, and sex influences. *Autism Research*, v. 16, p. 294-301, 2022. <https://doi.org/10.1002/aur.2869>
- DOWNS, J.; ADAMS, M. Re-imagining connection: the role of late autism diagnosis in eating disorder recovery and social support. *Journal of Eating Disorders*, v. 13, 2025. <https://doi.org/10.1186/s40337-025-01271-5>
- FAROOQ, M. *et al.* Detection of autism spectrum disorder (ASD) in children and adults using machine learning. *Scientific Reports*, v. 13, 2023. <https://doi.org/10.1038/s41598-023-35910-1>
- FRENCH, B.; CASSIDY, S. “Going through life on hard mode”—the experience of late diagnosis of autism and/or ADHD: a qualitative study. *Autism in Adulthood*, v. 8, p. 127-136, 2024. <https://doi.org/10.1089/aut.2024.0085>
- GELLINI, H.; MARCZAK, M. “I always knew I was different”: experiences of receiving a diagnosis of autistic spectrum disorder in adulthood—a meta-ethnographic systematic review. *Review Journal of Autism and Developmental Disorders*, 2023. <https://doi.org/10.1007/s40489-023-00356-8>
- GHANOUNI, P.; SEAKER, L. What does receiving autism diagnosis in adulthood look like? Stakeholders’ experiences and inputs. *International Journal of Mental Health Systems*, v. 17, 2023. <https://doi.org/10.1186/s13033-023-00587-6>
- GIKOVATE, C. G.; FÉRES-CARNEIRO, T. Autismo em adultos: sentimentos e mudanças após o diagnóstico. *Psicologia e Saúde em Debate*, v. 10, n. 2, p. 80-100, 2024. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V10A2A6>
- GIKOVATE, C. G.; FÉRES-CARNEIRO, T. Autismo em adultos: relatos de vida após um diagnóstico tardio. *Revista Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea*, v. 14, n. 1, p. 92-116, 2025.
- JADAV, N.; BAL, V. Associations between co-occurring conditions and age of autism diagnosis: implications for mental health training and adult autism research. *Autism Research*, v. 15, p. 2112-2125, 2022. <https://doi.org/10.1002/aur.2808>
- LEITE, Y. A.; FREITAS, J. G. A. Comorbidades em adultos com transtorno do espectro autista: um protocolo de revisão de escopo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 12, n. 3, p. 1-10, 2026. <https://doi.org/10.51891/rease.v12i3.24145>
- LUPINDO, B. M.; MAW, A.; SHABALALA, N. Late diagnosis of autism: exploring experiences of males diagnosed with autism in adulthood. *Current Psychology*, 2022. <https://doi.org/10.1007/s12144-022-03514-z>



MAKINO, A. *et al.* Parent experiences of autism spectrum disorder diagnosis: a scoping review. *Review Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 8, p. 267-284, 2021. <https://doi.org/10.1007/s40489-021-00237-y>

MAKOWSKA, P. W. *et al.* Late diagnosis of autism spectrum disorder in adults: diagnostic challenges and psychiatric comorbidities. *International Journal of Innovative Technologies in Social Science*, 2026. [https://doi.org/10.31435/ijitss.1\(49\).2026.5398](https://doi.org/10.31435/ijitss.1(49).2026.5398)

MANDY, W. *et al.* Mental health and social difficulties of late-diagnosed autistic children, across childhood and adolescence. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 63, p. 1405-1414, 2022. <https://doi.org/10.1111/jcpp.13587>

MALIK-SONI, N. *et al.* Tackling healthcare access barriers for individuals with autism from diagnosis to adulthood. *Pediatric Research*, v. 91, p. 1028-1035, 2021. <https://doi.org/10.1038/s41390-021-01465-y>

PASSARINI, S. *et al.* The challenge of a late diagnosis of autism spectrum disorder: co-occurring trajectories and camouflage tendencies. *Frontiers in Psychiatry*, v. 15, 2025. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2024.1447562>

RONZANI, L. D. *et al.* Diagnóstico do transtorno do espectro autista do adulto: armadilhas e dificuldades diagnósticas. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, v. 27, n. 2, 2023.

SANTOS, L. H. *et al.* O impacto do diagnóstico tardio de TEA em adultos: desafios clínicos e implicações para o tratamento. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 3260-3269, 2024. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p3260-3269>